

REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Telhada - Lisboa • Telef. 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## ANTE O CADÁVER DUM INIMIGO

Por volta da uma hora da madrugada de ontem entrou na agonia o sr. António Maria Baptista, coronel de infantaria e presidente do ministério desde o dia oito de Março próximo passado.

A sua vida periclitou ainda durante algum tempo; até que, um momento depois das seis da manhã, quando já a iminência do sol acelerava o céu, deu o suspiro último e quedou-se morto. Fez-nos muito mal o extinto chefe do governo. Dizemo-lo sem ódio, nem ternura, agora que já não temos ante nós mais que um cadáver arracado. Mas fez-nos muito mal. Perseguiu-nos, manietou-nos, infilhou-nos o atroz suplício da mordaca que nem por poupar o corpo é menos torturante. Despojou-nos das nossas maiores caras e legítimas régalias; ordenou o encerramento de sindicatos, mandou enclausurar trabalhadores sem culpa; submeteu a imprensa operária a um regime de asfixia, e o seu consulado de três curtos meses representou para nós um período inquisitorial de tirania e arbitrio.

Lebramos, sem ódio, todas estas circunstâncias; lebramos-las porque a hipocrisia nos repugna e porque não tivemos ainda tempo de esquecê-las. O coronel Baptista dedicava-se encarniçadamente à sua obra de contínua perseguição quando a morte inesperada o veio surpreender; e esta mesma pena com que aqui registamos a quoda trágica dum adversário feroz, esta mesma pena a tinhamos preparada para nossa defesa, e muitos outros seriam os períodos que ela traçaria ao e se a intromissão da morte não houvesse tornado inútil essa tarefa. Por isso, se o desaparecimento de um inimigo fez cessar simultaneamente a aversão que ele inspirava, nem por isso a nossa dignidade deixou de ressentir-se de afrontas recebidas bem recentemente.

Apesar de tudo, a morte do coronel Baptista não nos regosia, embora também não nos entristeça. Aliviamos a alma, simplesmente: dás-nos a esperança de uma época nova se inicie, de maior liberdade e maior respeito pelos direitos incontestáveis da plebe, não obstante já certos indícios dissolvem essa esperança em dúvidas? — *— helas! — demasiadamente justificadas*

## Notas de além fronteiras

### Um prémio ao pior livro do ano

Em Paris existe uma instituição verdadeiramente original, fundada por literatos humoristas. Tem aí por fim investigar entre as produções literárias francamente mas, que se apresentem à sua apreciação, qual delas é merecedora do prémio que a sociedade concede, que esta forma quer auxiliar o estorpe que julga ser necessário para produzir um trabalho literário declaradamente detestável.

Entre os membros do júri figuram os escritores Bérard, Carco, Pellerin e Warnod, e parece que éle, no primeiro certamen, houvesse realizado, não teve de pronunciar-se sobre qualquer obra, pois ninguém apareceu a disputar o prémio, apesar de tanta coisa péssima que deve ter-se publicado. Por isso, à falta de concorrentes, o júri, tendo de apresentar o seu *verdictum*, outorgou, por unanimidade, ao *Tratado da Paz* o merecido prémio.

Seria lamentável, diz *La Libertad*, de Madrid, que de futuro, como não haverá tratados de paz como o dos nossos dias, se deixe ficar deserto tanto interessante concurso, e por isso convida os campões literários a concorrerem ao próximo, que se realizará em Dezembro, data indicada para a concessão do novo prémio.

Não pode dizer-se que a sociedade não se tenha estreado soberbamente, premiando uma verdadeira monstruosa.

*Coisas da selvajaria bolxevista*

Os grandes diários de todas as partes do mundo, ao serviço do capitalismo, não tem deixado de mosnar a Rússia como um cão monstruoso, mas de vez em quando denunciam-se e publicam notícias como a que segue, que tendo aparecido em *New York World*, foi reproduzida por *La Prensa*, de Buenos Aires.

O artista afirma que a primeira coisa que surpreende o estrangeiro que chega a Moscou é o ambiente de alegria e hospitalidade franca do povo eslavo. Os velhos parecem crianças, e todos os homens e mulheres, adultos, idosos e jovens, dum optimismo de vida, que contrasta com a tristeza de muitos países da Europa e principalmente da América.

A revolucionária Kute O'Hore

Ao *Daily Herald* comunicam de Washington que a celebre revolucionária Kute O'Hore foi restituída à liberdade por ordem do presidente Wilson, no dia 30 de Maio, correndo o boato que esta havia sido expulsa da Austrália devem entrar na Alemanha.

Eugenio Debs será também atingido por essa igual medida de justiça.

## A vida de "A Batalha"

Conforme anunciamos, *A Batalha* começou ontem a ser vendida a 5 centavos, estando nós habituados a dar aos nossos amigos a boa notícia de que a expansão desse jornal excede toda a nossa expectativa, tendo sido exortada a edição, motivo porque temos que fazer nova tiragem, uma vez que não ficámos com um único exemplar para as nossas coleções.

Os camadas empregados no comércio, que lançaram a ideia do aumento para cinco centavos do número avulso de *A Batalha*, devem estar satisfeitos com a boa vontade com que a sua iniciativa foi acolhida.

Poucas vezes, uma proposta deserta, foi tam rápida e simplicamente secundada. Isto demonstra as profundas raízes que *A Batalha* já adquiriu na alma do proletariado consciente e rebelde, que está sempre disposto aos maiores sacrifícios para que o seu querido jornal viva e prospere.

Inserimos a seguir mais algumas cartas apoiando o aumento, que ontem começaram a vigorar.

**LISBOA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste. Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos nos trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá viver, para continuarmos defendendo o nosso pão e a nossa liberdade.

*Viva a Batalha! — Abel da Sílva Melo, operário manipulador de pão.*

**BARCENA, 4-6-920. — Camarada redactor.** — Vamos aumentar o voto pelo aumento do nosso jornal, porque é ele que nos desiste.

Dêmos 5 centavos para a nossa querida *Batalha*, pois só do esforço de todos os trabalhadores é que ela poderá

## ARTIGOS VELHOS, IDEAS NOVAS

A Internacional na Espanha  
DECLARAÇÃO

Faltariam ao dever que nos é imposto pela nossa própria dignidade e pela grandeza mesma da causa que defendemos, se no actual momento, em face do perigo e sob as ameaças da perseguição, não proclamássemos altamente as nossas opiniões, os nossos principios, as nossas aspirações todas; que o triunfo das grandes ideias deve-se, mais ainda do que à sua própria justezza, ao vigor e inteireza dos caracteres que lhes dão vida.

Ao fundar *La Emancipación*, razões de conveniência para a Associação de que formamos parte aconselharam-nos a não nos apresentarmos ostensivamente com o carácter de órgão oficial dumha seção ou federação determinada: aspirávamos a defender as doutrinas e os interesses gerais da Associação Internacional dos Trabalhadores, e para este illo fomos os primeiros dirigidos até hoje os nossos humildes esforços.

Assembleia, com escárnio do direito e meiaspêro da justiça, acabou de ser declarada fora da lei, aparentemente dissolvida a sua admirável organização, e os seus membros ameaçados com todos os rigores dum poder sem fôrça. Chegou, pois, a hora de desfralharmos ao vento da reacção a bandeira da Internacional.

Em face do mundo o declarámos, e sobretudo em face desse governo despotico: somos internacionais.

Professamos todas as doutrinas proclamadas e defendidas pela Associação Internacional dos Trabalhadores.

Queremos a abolição de todo e qualquer poder autoritário, quer revista a forma monárquica, quer a republicana, pouco nos importa.

Em seu lugar, estabeleceremos a livre federação de livres associações agrícolas e industriais.

Queremos a transformação da propriedade individual em propriedade colectiva. Por propriedade colectiva entendemos os instrumentos necessários à produção, como terras, minas, caminhos de ferro, navios, máquinas de todas as espécies, ferramentas de diversos géneros, valores monetários, etc., os quais só poderão pertencer à sociedade inteira, e cujo usufruto será por esta confiado às associações operárias, incumbidas de os fazer produzir.

Queremos o ensino integral para todos os indivíduos de ambos os sexos, a fim, que cessando o monopólio que da ciência exercem hoje as classes priviligiadas, desapareçam as desigualdades fáticas que elas produzem.

Queremos que no futuro todos os indivíduos possam aceitar livre e cons-

cientemente o meio social que se estabeleça, não havendo já uns seres destinados à vida do gôsio, do mando e da inteligência, nem outros condenados ao embrutecimento e à servidão.

Queremos que, imediatamente depois dumha revolução, as associações agrícolas tomem na devida forma posse de todas as propriedades que não sejam cultivadas por seus actuais donos, ou que tenham pertencido à populações como logradouro público, declarando-se todos estes bens de propriedade comum como instrumentos de trabalho.

Queremos da mesma forma que as associações industriais possam trabalhar imediatamente por sua conta, entrando logo na posse, como usufrutuários, dos instrumentos indispensáveis para o seu trabalho.

Queremos, numa palavra, que o operário viva e que trabalhe o parasita, que acabe o monopólio, exercido por poucos, do que a todos pertence; que se estabeleça a igualdade, que cesse o espantoso antagonismo de classes, gerador perpétuo de desordens; que se funde a harmonia e a paz; que reine a justiça.

As estas reformas fundamentais bordinhamos toda a ação, todo o movimento político, só com a condição de as estabelecer é que iremos no seu dia à luta armada, já que nos expulsam do largo e aberto campo de associação, porque, repetimo-lo, o nosso ideal é a justiça, e é necessário, fatalmente necessário, que a justiça se realize no mundo, e porque estamos intimamente convencidos de que a transformação económica que reclamamos é condição indispensável da consolidação das liberdades políticas, que de outro modo seriam sempre instituições transitórias à mercê dos poderes autoritários.

Tal é o programa que temos em mente continuar desenvolvendo nas colunas da *La Emancipación* e até vê-lo realizado empregaremos todas as nossas forças. Preparemos o governo de Amadeu de Sabóia para nos arrancar violentamente a pena das mãos, como violentamente nos privou do direito de associação, pois prometemos de modo solene não lhe deixar um instante de repouso, nem recuar um ponto na luta desigual para a qual o poder nos provoca.

Saímos da sucumbrimos, teremos cumprido com o nosso dever, e isso nos basta.

Pelo Conselho de Redacção

O Secretário, ANSELMO LORENZO

*La Emancipación*, Madrid, Janeiro de 1872

## Um abuso

## ALEMANHA

## A azáfama por virtude das eleições

BERLIM, 6.—As eleições na Alemanha estão absorvendo a atenção de todo o país, sendo número de candidatos aproximadamente 25.000, contando-se entre eles cerca de 250 mulheres, que se repartem em 32 distritos. Os seis grandes partidos: os socialistas majoritários, os democratas, os socialistas, os independentes, o centro e o partido popular alemão e o partido nacionalista apresentam candidatos em todas as circunscrições. O partido comunista, que pela primeira vez concorre às urnas apresenta candidatos em dois terços das circunscrições eleitorais. A propaganda é desenfreada, os cartazes em verso são dirigidos mais particularmente às eleitoras. Os passeios das ruas são também utilizados para a propaganda eleitoral. O presidente do partido do centro, sr. Tribarn, declarou num discurso que o seu partido é contrário a um estado centralizado e que quer conservar aos Estados confederados a sua personalidade. H.

Sucede que na encerrada vão geralmente papéis que não tendo a menor importância para a polícia, a tem para os seus detentores, posto que, por vezes, alguns daqueles papéis pertencem aos organismos operários, encontrando-se, em regra, na mão dos referidos trabalhadores por virtude deles desempenharem cargos nos respetivos organismos.

Seria natural que uma vez restituídas à liberdade as vítimas da argúcia policial, restituídos lhes fossem os documentos apreendidos, mas raramente tal facto se verifica, porquanto na segurança do Estado se tem negado, por vezes, a devolver papéis apreendidos, não porque tenham qualquer importância para a polícia, mas porque esta se julga no direito de os manter.

Assim sucede com uns papéis, entre os quais vários recibos pertencentes à C. G. T., que a polícia apreendeu há tempos em casa do nosso camarada Alfredo Neves Dias, quando ali o foi capturar não se sabe porque—porque lho não disseram na polícia—papéis que tendo sido reclamados vezes várias por aquele nosso amigo, ainda lhe não foram entregues. É o mesmo facto se verifica em relação ao nosso camarada Leopoldo Calapéz, a quem foram apreendidos igualmente uns papéis quando da sua recente prisão e que da mesma forma lhe não foram devolvidos.

É possível que os dirigentes da polícia de segurança do Estado achem semelhante procedimento regular, mas não achamo-lo simplesmente abusivo.

## Propostas de finanças

A Associação de Classe dos Caixeiros e a Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, realizam hoje, pelas 21 horas, na sua sede, rua António Maria Cardoso, 20, uma reunião magna dos empregados no comércio para searem apreciadas as propostas financeiras e a representação que foi entregue ao patrimônio, pedindo para não serem colectados na taxa de 10% de controlo industrial os trabalhadores no comércio.

Será também profusamente distribuído pelas citadas colectividades um manifesto, convidando todos os empregados no comércio a assistirem a esta reunião, de grande interesse para a classe.

## Rendimentos dos operários

No Banco de hospital de S. José recebeu quinhentos, segundo depois para sua casa Joaquim Rodrigues Lima, de 30 anos, morador na rua do Lumiar, 114, que entabulou com o engenho de ferro, nascendo com um acto emagado.

## O que vai lá por fora

## NA ITÁLIA

O espírito revolucionário dos trabalhadores

Está passando além de toda a nossa expectativa, a consciência revolucionária, já por mais duma vez manifestada em movimentos de diversa natureza, como logradouro público, declarando-se todos estes bens de propriedade comum como instrumentos de trabalho.

Queremos que, imediatamente depois dumha revolução, as associações agrícolas tomem na devida forma posse de todas as propriedades que não sejam cultivadas por seus actuais donos, ou que tenham pertencido à populações como logradouro público, declarando-se todos estes bens de propriedade comum como instrumentos de trabalho.

Queremos da mesma forma que as associações industriais possam trabalhar imediatamente por sua conta, entrando logo na posse, como usufrutuários, dos instrumentos indispensáveis para o seu trabalho.

Queremos, numa palavra, que o operário viva e que trabalhe o parasita, que acabe o monopólio, exercido por poucos, do que a todos pertence; que se estabeleça a igualdade, que cesse o espantoso antagonismo de classes, gerador perpétuo de desordens; que se funde a harmonia e a paz; que reine a justiça.

As estas reformas fundamentais bordinhamos toda a ação, todo o movimento político, só com a condição de as estabelecer é que iremos no seu dia à luta armada, já que nos expulsam do largo e aberto campo de associação, porque, repetimo-lo, o nosso ideal é a justiça, e é necessário, fatalmente necessário, que a justiça se realize no mundo, e porque estamos intimamente convencidos de que a transformação económica que reclamamos é condição indispensável da consolidação das liberdades políticas, que de outro modo seriam sempre instituições transitórias à mercê dos poderes autoritários.

Tal é o programa que temos em mente continuar desenvolvendo nas colunas da *La Emancipación* e até vê-lo realizado empregaremos todas as nossas forças. Preparemos o governo de Amadeu de Sabóia para nos arrancar violentamente a pena das mãos, como violentamente nos privou do direito de associação, pois prometemos de modo solene não lhe deixar um instante de repouso, nem recuar um ponto na luta desigual para a qual o poder nos provoca.

Saímos da sucumbrimos, teremos cumprido com o nosso dever, e isso nos basta.

Pelo Conselho de Redacção

O Secretário, ANSELMO LORENZO

*La Emancipación*, Madrid, Janeiro de 1872

empenhando-se, indistintamente, nessa luta todos os reaccionários desde Hervé ao realista Daudet.

As perseguições continuam, encontrando-se Monatte e Loriot ainda detidos na "Santé", e Moumonseau, o novo secretário geral da federação dos ferroviários, foi preso, quando saía da sede do Conselho Federal.

Depois dumha busca efectuada em casa do militante ferroviário Lacoste, os jornais burgueses têm proposto que foi descoberto um projecto de constituição do regime dos Soviês, e que entre os futuros ditadores, estavam apontados os nomes de Monatte e Loriot.

Depois dumha busca efectuada em casa do militante ferroviário Lacoste, os jornais burgueses têm proposto que foi descoberto um projecto de constituição do regime dos Soviês, e que entre os futuros ditadores, estavam apontados os nomes de Monatte e Loriot.

Seguindo as pisadas de Humboldt, de Eisen Reclus e de todos os grandes portas da natureza, que verdadeiramente souberam compreender os fins da ciência da geografia, O. Brandão—como era natural—embora ainda com este seu primeiro ensaio não tenha conseguido pôr-se a par dos seus mestres e inspiradores, mostra, no entanto, que possui faculdades, que lhe permitirão mais, cedo ou mais tarde, vir a alcançar esse desideratum.

Além de saber e transmitir todas as emoções e comoções em si despertadas pelas belezas naturais da Terra-Mãe, revela-se-nos também como um espírito de vasta cultura, conhecendo em especial, experimentalmente, toda a constituição mineralógica e petrográfica do solo e sub-solo da sua terra natal, o estado de A lagôa.

No entanto, como já acima dissemos, não podemos deixar de lhe apontar alguns defeitos no seu livro; e assim é que em certos capítulos, mistura ele com algumas páginas de verdadeiro compêndio de corografia, as exclamações e as apostrofes as mais exageradas num estilo cheio de pompa, todo alegórico e hiperbólico, que desliza um pouco.

Entre vários soldados fuzilados, um deles foi por se ter perdido do batalhão por ocasião de umas pesquisas, e outro por se ter ficado para trás por motivo de doença.

Limbitchitch defendeu-se dos crimes apontados, dizendo que, na sua opinião, todo o general tinha o direito de mandar executar os seus homens, não só pelas faltas que eles pudessem praticar, mas também para evitar que outros se lembrassem de as cometer. Ao ouvir isto, o presidente do tribunal responsável-lhe, que, nem mesmo nos espólios da Convenção de Haia, permitiu que fossem utilizados sem julgamento, retorquiu Limbitchitch que para si era coisa desconhecida a tal Convenção de Haia, provando assim bem a significação e a importância por todos eles ligada ao chamado direito Internacional.

A imprensa socialista e radical de Viena comentou ásperamente a sentença proferida pelo tribunal supremo, mas, no entanto, só tem autoridade moral para a combater aqueles que condamnam todo o regime social baseado na obediência, na disciplina e na ordem imposta de cima por um pequeno número.

Achamos isto sem gosto e sem coraçao.

Uma outra coisa que também atraiu a nossa atenção foi a maneira fácil como ele se afasta do assunto principal, embrenhando-se e particularizando muitas circunstâncias secundárias, que, como a história do sr. Nicodemos e as reclamações feitas ao governo, ou ao povo (diz ele não saber bem a qual se há de dirigir) sobre uma série de melhoramentos a introduzir em Alagoas, não veem para ali muito a propósito.

Assembleia, tal estil, é indeciso, desordenado, estil indeciso, confuso, desordenado—escreveu O. Brandão, ao referir-se à inconsistência e à instabilidade da configuração física da terra dos Canais e Lagôas; e embora essas suas palavras não sejam absolutamente verdadeiras, todavia algumas passagens produziram-nos essa impressão.

Como exemplo citámos a seguinte: Falando-nos sobre os nevoeiros, a chuva, e vários outros meteors, terminou ele, referindo-se os primeiros, com esta apóstrofe:

"Os meus nevoeiros, em vos vendo, penso também nas brumas—ideias tristes—que me anuam a alma. Como esta desejaria uma carinhosa mãe tanto macia como vos temes, neblinas regnais, que acalmasse os seus incêndios, que apaziguasse as suas tempestades", quereria dizer certamente um óptimo remate, se ele, além de lhe não acrescentar mais estas palavras:

"Tempestades, furacões n'alma Eia, marinheiro—artista—segura a nau—cérebro—senão ela naufraga no golfo calmo de Melancolia ou no ansioso e inquieto oceano da Paranoa..."

não tivesse passado logo bruscamente para o parágrafo seguinte, sem o mais pequeno sinal de separação ou preâmbulo, a tratar de "raios e coriscos", escrevendo, a este respeito, numa linguagem chã e sem avanços, contrastando com a precedente:

"Cair um raio é um acaso; falam apena de deus. Um em Coqueiro Seco, a lado da sacristia da igreja; penetro nessa, redopiou para lá e para cá, e em um dos cantos mergulhou. O outro, em S. Luzia, no logar Quilombo etc., etc."

Mas já que falámos demasiadamente em tudo quanto nos desagrado no livro de O. Brandão, cumprido-nos agora também fazer referência aquilo de que mais gostámos.

De todos os batalhões que saboreámos com maior prazer foi a descrição, cheia de belas metáforas, de vida e de realidade, do Paráhyba, o rio golfo calmo de Melancolia ou no ansioso e inquieto oceano de Moscova.

Foram tomadas medidas draconianas contra as greves, e os tribunais marciais começaram a funcionar, condamnando centenas de milhares de inocentes.

Presentemente, o número de perseguidos e condenados políticos sobe a mais de cem mil, e o número de mortos também é já bastante elevado, contando-se entre estes o conhecido socialista revolucionário russo dr. Natasha Grinfield.

Os depoimentos dalguns presos mostraram que muitos dos seus companheiros vêm-se obrigados pela fome a procurar nos excrementos humanos e em restos nausenabundos, os alimentos que lhes faltam.

E é esta a forma como os socialistas alemães estão pondo em prática as promessas que as classes operárias fizeram por ocasião do movimento de von Kapp, conseguindo então por este modo, que o operariado inconscientemente deixasse de aproveitar um dos momentos mais propícios para a sua libertação.

Os tribunais, instituídos nos distritos industriais, já condenaram à morte vários soldados da guarda vermella, que tomaram parte nos combates contra as tropas governamentais, e isto ainda agora vai no princípio.

Como foi uma pena infusa, porque se provou a nenhuma razão da acusação, pois não só confirmou a existência da fantástica associação ou que os condenados tivessem cometido roubos, antes foi demonstrada, numa fórmula inédita, a honestidade e a honradez daqueles, é de prever que a população eborense se tenha solidarizado com a manifestação como protesto contra os reacionários que pretendem impor naquela região, perseguidos, com um ódio feroz, os que querem pensar livremente.

A *Batalha* largamente se referiu a este caso, e por lhe tiveram os nossos leitores ocasião de apreciar da monstroidade praticada.

Foi tomado parte no comício o camarada Carlos de Araújo, delegado da U. S. O. de Évora junto do Conselho Confederal da C. G. T., e que ali a foi representar.

O *Aurora Social*, órgão da U. S. O. de Évora, publicou um suplemento no qual este organismo e a Federação dos Trabalhadores Rurais expõem ao país a forma ardilosa como foi preparado o processo e a condenação daqueles camaradas, quase no fim do 4.º círculo—o quatro pinceladas, os traços característicos (lagos, ilhas, canais e rios) da paisagem alagoana.

E terminando, acrescentam que o que acima de tudo temos com maior interesse foi a 3.ª parte do Apêndice final, em que Brandão nos conta, num estilo torturado, todas as dores e sofrimentos que lhe custou a execução da sua obra, bem como a sua vida martirizada de idealista sonhador num meio incompatível.

Na *Porta-voz da organização operária portuguesa* é dada a seguinte



## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes &amp; C. L.

Tels: fones (central) 2778 e 3478  
gramas FerrameFerramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,  
latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carris, vagões e todos os pertences de material  
"Decauville"22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 5

LISBOA

## Africa occidental

## Vapor «Mossamedes»

Sairá no dia 15 de Junho para  
os portos do costume tocando em  
B. Velha.

## Africa oriental

## Vapor «Africa»

Sairá brevemente para Loanda,  
portos do Congo com baldeação  
em Loanda, Lobito, Mossamedes,  
Cabo, Lourenço Marques, Beira e  
Moçambique; e para Inhambane,  
B. Dias, Chinde, Quelimane, An-  
goche, Porto Amélia, Ibo e Tun-  
gue com transbordo.Para carga e quaisquer esla-  
recimentos dirigir-se aos escritó-  
rios da

## Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa, Rua do Comé-  
rcio, 85.

No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

## A CATEDRAL

Romance de arte social, original  
do camarada

Manuel Ribeiro

300 pags. - \$1.50

A venda na administração de  
A BATALHA

## O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

DE  
JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO  
Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL—Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de  
artigos de mobília completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala.Sutacos, trapos, papel e lás. 50% de desconto aos assinantes de  
A Batalha.ALFAIA TÁRIA  
DO  
MUNDO CHICConfecção com a máxima per-  
feição e economia. PATOS para  
HOMEM e VESTIDOS para SE-  
NHORA.Aceta fazendas ou fornece in-  
dos padrões.Preços sem compê-  
tencia

RUA DO MUNDO, 66.

(Em frente ao jornal)

LISBOA

## Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores  
de fósforos que podem dirigir dire-  
tamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores

Gerais:

Alves Mamede &amp; Borges, S. res

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Reven-  
dedores Gerais:

Nogueira Marques &amp; C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600  
caixinhas (25 grozias):Fósforos de enxofre 36\$00 ou \$01 por  
caixinha; dítos Amoros, 72\$00 ou \$02;  
dítos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02;  
dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de  
caixote), 36\$00 ou \$04; dítos de Cera de  
Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00  
ou \$03 por caixinha, com o desconto  
legal de 10%, seja qual for o número  
de grozias pedidas.Quaisquer queixas acerca da demora  
da execução dos pedidos ou falta de  
concessão do desconto, devem ser diri-  
gidas à Companhia Portuguesa de Fós-  
foros, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

## Companhia de Papel

## de Gois

## Ponte de Sotam-Gois

FÁBRICA toda a qualidade de papéis de em-  
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,  
costaneiras, almoços, coquilles, escrita, impres-  
são, assetinados, capas e carta, bem como  
papéis de fabricação especial

## Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317  
10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

## Sociologia

Adolfo Lima—O contrato de tra-  
balho

Antonelli—A Rússia Bolchevista

Albert—O amor livre

A. Santos—A Questão Operária e  
o Sindicato

Briand—A Grève Geral

Bucherer—Na aurora do Século XX.

Cámpor Lima—O movimento opera-  
rio em PortugalDufour—O sindicalismo e a próxima  
revoluçãoEduais—Os financeiros, os políticos e  
a guerra

Elevant—A minha defesa

Emile Pouget—A confederação ge-  
ral do trabalhoEmílio Costa—Ação direta e ação  
legal

Fraser—A Rússia Vermelha

Fabre Ribas—O Socialismo e o con-  
flicto europeu

Grave:

A anarquia—Fins e meios

A sociedade futura

O indivíduo e a sociedade

Griffuelhas—A Ação Sindicista

Guedes—Os assalariados

Gruy—Ensaio de uma moral

H. Salgado:

A ciência e a religião

Mentiras religiosas

Hamon:

A conferência da Paz e a sua

A luta de guerra mundial

Psicologia do militar profissional

Psicologia do socialista-anarquista

Socialismo e Anarquismo

Krapotkin:

A conquista do pão

A grande revolução (2 vols.)

Eu volta dum a vida

Moral anarquista

Os bastidores da guerra

Lagardelle—Sindicalismo e Socialis-  
moLandauer—A Social Democracia na  
Alemanha

Lamartine—O sindicalismo

Malatesta:

A política parlamentar no movimen-  
to socialista

Em tempo de eleições

O Programa Socialista anarquista  
revolucionário

Marx—O capital

Molinari—Problemas sociais

M. Pierrot—Sindicalismo e Revolu-  
ção

Nietzsche:

Anti-Christo

Como falava Zarathustra

Genealogia da moral

Naquet—A caminho da União livre

Prat:

Necessidade da associação

Sindicalismo e greve geral

Raland—A Rússia Nova

Rates—A Ditadura do Proletariado

Rossetti—A sugestão e as mudanças

O consumismo e o capitalismo das

Santos—A transformação da Socie-  
dade

Tolstoi:

A escravidão moderna

O canto do cisne

Últimas palavras

Vanderlei—O Coletivismo e a Evo-  
ção IndustrialVarennes—O Terrorismo em Fran-  
ça

A Semelteira

Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919)

650 páginas

FOTOGRAVURAS (em papel cou-  
ché), de Bakunine, Berthelot, St-  
dermann, cada...

Postais—A Luta e Trotsky (2 vols.)

12 de Maio—Capital e o Trabalho a  
O Zé (numero comemorativo do 1.º de  
Maio de 1919)

1000

Zola:

Alegria de viver (2 vols.)

Han d'Islândia (2 vols.)

Homem que ri (3 vols.)

O Reno (3 vols.)

O ultimo dia dum condenado

Os homens do mar (2 vols.)

1000

Alegria de viver (2 vols.)

A formosa da Plassana (2 vols.)

A obra (2 vols.)

A taberna (3 vols.)

A terra (2 vols.)

1000

Alegria de viver (2 vols.)

A formosa da Plassana (2 vols.)

A obra (2 vols.)

A taberna (3 vols.)

A terra (2 vols.)

1000

Alegria de viver (2 vols.)

A formosa da Plassana (2 vols.)

A obra (2 vols.)

A taberna (3 vols.)

A terra (2 vols.)

1000

Alegria de viver (2 vols.)

A formosa da Plassana (2 vols.)

A obra (2 vols.)

A taberna (3 vols.)

A terra (2 vols.)

1000

Alegria de viver (2 vols.)

A formosa da Plassana (2 vols.)

A obra (2 vols.)

A taberna (3 vols.)

A terra (2 vols.)

1000

Alegria de viver (2 vols.)

A formosa da Plassana (2 vols.)

A obra (2 vols.)

A taberna (3 vols.)

A terra (2 vols.)

1000

Alegria de viver (2 vols.)

A formosa da Plassana (2 vols.)

A obra (2 vols.)

A taberna (3 vols.)

A terra (2 vols.)

1000

Alegria de viver (2